

A REVISTA CIRCO NA REDEMOCRATIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DA REINVENÇÃO DOS QUADRINHOS NACIONAIS

Palavras-Chave: REVISTA CIRCO, QUADRINHOS, IMPRENSA ALTERNATIVA

Autoras:

Amanda Cinti Emiliano, UNICAMP

Profa. Dra. Maria de Fátima M. Couto (orientadora) UNICAMP

INTRODUÇÃO:

As histórias em quadrinhos (HQs) são uma arte essencialmente moderna e ligada aos avanços tecnológicos da imprensa. Sua forma e seu conteúdo variam bruscamente de acordo com sua proposta e o meio onde são publicadas e como chegam ao público, variando de revistas periódicas de super-heróis, tiras publicadas em jornais e grandes livros autorais, comumente chamados de graphic novels, e publicações de caráter underground, como a Revista Circo, que trataremos a seguir. A internet, a produção digital e outros avanços tecnológicos que foram desenvolvidos e popularizados posteriormente possibilitaram alterações profundas na produção e circulação dos quadrinhos, porém os quadrinhos aqui estudados se localizam temporalmente antes dessas mudanças.

A Circo Editorial (1984-1995) marca o retorno, no Brasil, à produção de quadrinhos para o público adulto, o início de produção de histórias longas e a mudança do centro de produção nacional do Rio de Janeiro para São Paulo, onde até hoje se encontra a maior parte dos quadrinistas mais célebres (ou reconhecidos). A compreensão de como se deram essas mudanças é fundamental para a análise da produção nacional de quadrinhos até a atualidade.

O objeto deste estudo são os 8 números da Circo, revista de quadrinhos, publicados entre outubro de 1986 e maio de

1988. A escolha se deu por três motivos centrais: a composição heterogênea de autores, que incluem Laerte, Luiz Gê, Glauco, Alcy e Paulo Caruso; a publicação de quadrinistas internacionais do movimento underground, que foram referências para a produção brasileira, como Robert Crumb e Moebius; a data de publicação dessas revistas, que coincide com o período de redemocratização após a Ditadura Militar.

Na pesquisa, foram analisadas características de ordem material das revistas, como destaca De Luca (2008), uma vez que “resultam da interação entre métodos de impressão disponíveis num dado momento e o lugar social ocupado”. Entre elas: o desenvolvimento tecnológico dos métodos de impressão que possibilitaram o surgimento das revistas alternativas (BARROS, 2007); o formato escolhido para ter destaque nas bancas (MENDES, 2014); os valores das revistas na banca em comparação com outras revistas alternativas e da grande imprensa.

Neste trabalho convencionou-se chamar a Revista Circo de Quadrinhos e Humor, como foi registrada, pelo seu título da capa, *Circo*, grafada em itálico, diferenciada da editora de mesmo nome, apresentada como Circo Editorial.

DESENVOLVIMENTO:

A *Circo* é composta por 8 números distribuídos nacionalmente para comercialização durante o período

constituente brasileiro. Seu título foi decidido entre Toninho Mendes, Laerte e Luiz Gê (MENDES, 2014). Ao optar pela utilização do nome da editora para a revista, demonstram a relação proposta entre a revista e a editora: a revista é uma amostra da proposta da editora.

A revista tinha como proposta principal juntar as produções independentes de diversos artistas paulistanos com “o melhor do quadrinho internacional”, como indicado na capa da primeira revista. A publicação das HQs nacionais e internacionais lado a lado na revista vinculava diretamente os quadrinistas paulistanos à tradição do underground internacional, e, indiretamente, vinculava também as demais produções da Circo Editorial a esse movimento internacional que havia se popularizado nas décadas anteriores. Essa relação da editora com a tradição *underground* internacional é destacada por diferentes autores, como destaca Santos (2012) em sua dissertação “*Udigrudi*”: *O Underground tupiniquim*.

As revistas são compostas por capa e contracapa coloridas e com papel brilhante, onde estão presentes informações atraentes sobre a publicação e outros materiais da editora, e miolo em papel jornal poroso com impressão em preto e cinza, com número de páginas variando. O interior da revista *Circo* inicialmente tinha 64 páginas, porém a partir da edição 5, o número de páginas começa a cair, passando para 56 páginas. O último número da revista é o menor das publicações e possui 48 páginas.

Para a publicação de quadrinhos internacionais, a Circo Editorial fechou contrato com revistas e editoras de quadrinhos européias, entre elas a *Metal Hurlant* (francesa), *Ivaldi Editore* e *Quipos* (italianas), *Cimoc* e *El Víbora* (espanhola). Porém, as expectativas não se realizaram como previsto. No gráfico abaixo, conseguimos observar a proporção entre produções nacionais e internacionais ao longo dos oito números da revista:



Gráfico 1 - Número de páginas de artes gráficas nacionais e internacionais por número da *Circo*¹

Os primeiros dois números da revista têm proporções próximas entre a quantidade de páginas de quadrinhos nacionais e internacionais. Em suas capas, esse aspecto da revista recebe grande destaque, sendo um de seus maiores apelos de venda: enquanto a primeira capa menciona divulgar “o melhor do quadrinho internacional”, sem citar seus autores, a segunda revista traz os nomes de artistas internacionais listados ao lado dos nacionais.

Já os números seguintes da revista não conseguiram manter essa proporção e os quadrinhos internacionais perderam destaque na capa. Nos números 5 e 6, voltam a aumentar o número de quadrinhos internacionais, porém os últimos números da revista expressam a crise vivida pela publicação, com queda no número total de páginas e queda ainda mais significativa no número de páginas de quadrinhos internacionais.

A Circo Editorial e sua revista homônima se inseriram assim em um espaço já existente para os quadrinhos

¹ Os dados apresentados foram coletados pela autora partir de exemplares dos oito números da *Circo*, listados nas referências. Para a contagem, considerei todos os materiais gráficos com propósitos artísticos, como HQs e ilustrações, e desconsidereei anúncios comerciais, índice e *Cantinho do Batráquio*, a seção de cartas da revista. As capas também foram desconsideradas na contagem.

alternativos que surgiam e desapareciam de tempos em tempos, como é possível perceber por cartas enviadas pelos leitores.

Em algumas cartas publicadas, os leitores da *Circo* falam sobre outras revistas que vieram antes, que são comparáveis à *Circo* em seu conteúdo e deixaram de existir em pouco tempo, como *Bicho*, *Versus Quadrinhos*, *Ovelha Negra*, *Grilo* e *Mosquito português*.

Para a análise de um periódico, De Luca (2008) destaca a importância de se atentar aos colaboradores do periódico analisado, destacando os participantes mais assíduos. Entre os artistas brasileiros participantes da *Circo*, apenas Laerte e Luiz Gê publicaram em todos os números da revista. Além de publicar quadrinhos, Luiz Gê era o editor de arte das revistas e responsável pela seleção de quadrinhos internacionais. No Gráfico 2, apresentado abaixo, podemos ver a importância desses dois artistas na produção da *Circo*:

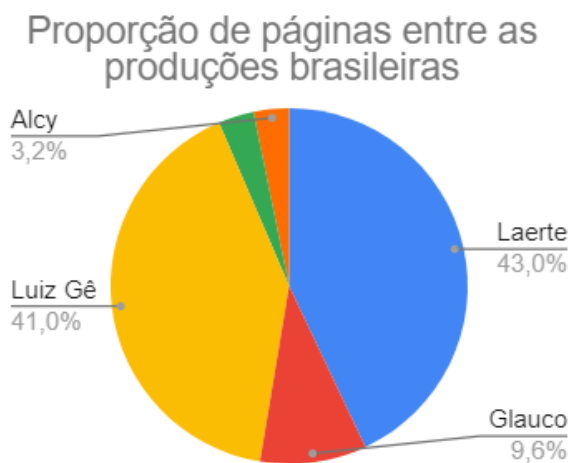


Gráfico 2 - Proporção de páginas por artista entre as produções brasileiras, considerando a soma de páginas de artes gráficas por artista nos 8 números da *Circo*.

Dentre as várias HQs por eles criadas, foram escolhidas duas para uma discussão mais detalhada: *Quem Matou Papai Noel?*, de Luiz Gê, e *A Insustentável Leveza do Ser*, de Laerte.

A capa é uma parte privilegiada do periódico para análise: principal responsável

pelas vendas, onde podemos encontrar o que os criadores acreditam ser atrativo para o seu público e que sintetiza em uma imagem o que a revista tem de melhor. Por esse motivo, as capas da *Circo* foram analisadas em detalhes.

As ilustrações das capas variam em artista, tema e técnica utilizados. As demais revistas da Editora *Circo*, dedicadas a personagens e artistas específicos, tinham capas elaboradas pelo mesmo artista. Já a principal característica da *Circo* que a equipe buscou ressaltar também a partir da seleção das capas é a mistura de diversos artistas com diferentes propostas estéticas e temáticas. Em entrevista, Luiz Gê afirma: “encomendei capas para caras como o grande Jayme Leão, Miadaira, Marisa... A intenção era apresentar bimestralmente um painel coletivo e suas várias possibilidades” (GÊ, 2014).

CONCLUSÕES:

O período representou um momento de renovação para os quadrinhos internacionalmente. Diversos autores observaram mudanças tanto entre os quadrinhos *mainstream*, como os de super-heróis, quanto entre os quadrinhos alternativos. Em sua maioria, as análises apontam a busca por atrair o público adulto. Entre os quadrinhos brasileiros, diversas revistas alternativas circularam nas bancas entre as décadas de 1970 e 1980.

O aumento das revistas alternativas no período foi possibilitado pelas mudanças tecnológicas ocorridas no método de impressão com o surgimento da impressão *offset*. Com a recente implementação dos novos equipamentos em São Paulo nas décadas anteriores, os grandes jornais conseguiram imprimir seus materiais e imprimir materiais para terceiros nos horários restantes a baixo custo. Esse avanço tecnológico explica em partes o surgimento de numerosas revistas alternativas na capital paulista.

Além disso, seu desenvolvimento enquanto uma revista em quadrinhos de humor paulistano, destacada pelo criador da

revista, Toninho Mendes, possui grande influência do editor de arte da revista, Luiz Gê, que se dedicou a estudar a cidade de São Paulo em diferentes publicações posteriores.

REFERÊNCIAS

REVISTA CIRCO DE QUADRINHOS E HUMOR. São Paulo: Circo Editorial, 1986-1988.

MENDES, T. (org.). **Humor Paulistano: a experiência da Circo editorial (1984-1995)**. São Paulo: SESI, 2014.

DE LUCA, T. R. **História dos, nos e por meio de periódicos**. In: PINKSY, Carla Bassanesi. Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2008.

1987, o ano da crise - TV Cultura. [S. l.]: TV Cultura, 1987. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z-FPzilcN5Q>. Acesso em: 5 ago. 2021.

22º HQMix elege Laerte como "Grande Mestre"; confira vencedores. **Livraria da Folha**, São Paulo, 30 set. 2010. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fofha/livrariadafolha/807114-22-hqmix-elege-laerte-como-grande-mestre-confira-vencedores.shtml>. Acesso em: 19 ago. 2021.

ALMEIDA, P. H. S. **Traços de um país em transição: narrativas da Constituição Federal de 1988 em charges jornalísticas**. 2020. 226 f., il. Tese (Doutorado em Comunicação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

BARROS, Patrícia Marcondes de. **Provocações brasileiras: a imprensa contracultural made in Brazil : coluna Underground (1969-1971), Flor do mal (1971) & a Rolling Stone brasileira (1972-1973)**. 2007. 243 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/103166>>. Acesso em 03.Ago.2021

BEM, E. S. **Quatro Possibilidades de Ser: As personagens de A Insustentável Leveza do Ser, de Milan Kundera**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Literatura da Língua Portuguesa) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

CICCIOLINA mostra os seios na Assembleia da República. [S. l.: s. n.], 1987. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=045jLYMbtqE>. Acesso em: 6 ago. 2021.

CICCIOLINA - Madrinha do Escândalo. Direção: Alessandro Melazzini. Produção: Alessandro Melazzini. Roteiro: Alessandro Melazzini. [S. l.: s. n.], 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UdsnPzg6WG> E. Acesso em: 5 ago. 2021.

CIRNE, M. **História e crítica do quadrinho brasileiro**. Rio de Janeiro: Europa/Funarte, 1990.

CHAGAS, L. Z. **Capitão América: interpretações sócio-antropológicas de um super-herói de histórias em quadrinhos**. In: SINAIS - Revista Eletrônica. Ciências Sociais. Vitória: CCHN, UFES, Edição n.03, v.1, Junho. 2008. pp.134-162.

COMO ESTÃO os principais mirantes de São Paulo?. **São Paulo Antiga**, São Paulo, 5 ago. 2015. Disponível em: <http://saopauloantiga.com.br/mirantes-de-sp/>. Acesso em: 6 ago. 2021.

CONHEÇA a vida de Cicciolina, a pioneira da pornopolítica: Ex-atriz pornô foi eleita deputada no fim dos anos 1980 na Itália. Folha de S. Paulo, São Paulo, 12 set. 2019. Mundo.. Disponível em: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1645312340629269-conheca-a-vida-cicciolina-a-pioneira-da-pornopolitica>>. Acesso em: 6 ago. 2021.

DA ROSA, R. S.; MONSELL, A. J. **HQ Underground: O Surrealista Robert Crumb**. Revista Seminário de História da Arte, [s. l.], v. 01, n. 07, ed. 01, 2018. DOI [HTTPS://DOI.ORG/10.15210/SHA.V017](https://doi.org/10.15210/SHA.V017). Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Arte/article/view/13504>>. Acesso em: 4 ago. 2021.

DE SOUZA, P. T. **FRANKENSTEIN (1931): Teoria da Eugenia e a Representação da Figura do Monstro**. In: ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-PR, XVII., 2020, Maringá - PR. O Futuro do Futuro do Ensino da História [...]. [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em: https://www.encontro2020.pr.anpuh.org/resource/s/anais/24/anpuh-pr-erh2020/1611972826_ARQUIVO_b4f4ff651da7cc0974f6e71319c6cb2e.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2021.

FERRON, F. M.; COHN, S. **Toninho Mendes: Editor e Criador da Circo Editorial**. Entrevista realizada em São Paulo, 15 de abril de 2010. Disponível em: <http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/bitstream/20.500.11997/7195/96/Toninho%20Mendes%20-%20entrevista%2015.04.2010.pdf>>. Acesso em: 03.Jul.2021

- GÊ, L. 2014. **Uma conversa com o cartunista Luiz Gê**: depoimento. Revista Ponto, n. 7
- KUNDERA, M. **A Insustentável Leveza do Ser**. Tradução de Teresa B. Carvalho da Fonseca. São Paulo, Círculo do Livro S.A., 1984.
- LAVERDI, R. **Na trilha das reivindicações**: movimentos populares de moradia em São Paulo e a luta pela reforma urbana na constituinte (1980-1988). *Diálogos*, 3(1), 169 - 190. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Dialogos/article/view/37542> Acesso em: 20/08/2021.
- LAERTE. [S. l.]: **Cinerever**, 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rIQE9U7tebA>. Acesso em: 18 ago. 2021.
- LEMOS, André. **Ficção Científica Cyberpunk**: O Imaginário da Cibercultura. *Conexão: Comunicação e Cultura*, [s. l.], v. 3, n. 06, p. 11-16, 2004. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/71>. Acesso em: 9 ago. 2021.
- MACONHA da Lata. **Carta Capital**, [S. l.], 20 jul. 2012. Sociedade. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/maconha-da-lata/>. Acesso em: 4 ago. 2021.
- MCCLLOUD, S. **Desvendando os Quadrinhos**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2005.
- OLIVEIRA, C. J. M. **Sindicalismo, piratas e cabelo chanel**: leituras de reciclagem cultural em obras de Laerte. 2014. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- OLIVEIRA, J. H. C., **Do underground brotam flores do mal**: Anarquismo e contracultura na imprensa alternativa brasileira (1969-1992). 2007. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em História Social) – Instituto de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói.
- OS PRÉDIOS mais altos de São Paulo: O Palácio W. Zarzur e o Edifício Itália ocupam o topo da lista. **Veja São Paulo**, São Paulo, 5 dez. 2016. Cidades. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/os-predios-mais-altos-de-sao-paulo/>. Acesso em: 5 ago. 2021.
- PEREIRA, A. B. **"A maior zoeira"**: experiências juvenis na periferia de São Paulo. Orientador: Magnani, Jose Guilherme Cantor. 2010. Tese de Doutorado, São Paulo, 2010. DOI 10.11606/T.8.2010.tde-17112010-141417. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-17112010-141417/pt-br.php>. Acesso em: 22 ago. 2021.
- SANTOS, A. M. **"Udigrud": O Underground tupiniquim**. Chiclete com Banana e humos na redemocratização brasileira. Dissertação: (mestrado em História) - Programa de pós graduação em História da UFF, Niterói, 2012.
- SANTOS, M. A. L.; NEVES, A. F.; NASCIMENTO, R. A. **Simetrias na Impressão Offset**. GRAPHICA 2007 – VII Internacional Conference on Graphics Engineering for Arts and Design e 18º Simpósio Nacional de Geometria Descritiva e Desenho Técnico, Curitiba, 2007. Disponível em: http://www.exatas.ufpr.br/portal/docs_degraf/artigos_graphica/SIMETRIAS.pdf. Acesso em: 03.Ago.2021.
- ILVA, N.M. Elementos para a análise das Histórias em Quadrinhos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 24, 2001, Campo Grande. **Anais online...** São Paulo: Intercom. Disponível em: <http://reposcom.portcom.intercom.org.br>. Acesso em: 29.mar. 2021. VERGUEIRO, W. **Panorama das Histórias em Quadrinhos no Brasil**. São Paulo: Peirópolis, 2017.
- VERGUEIRO, W. **O formatinho está morto! Longa vida ao formatinho!**. In: Omelete, 30 jun. 2000. Disponível em: <http://m.omelete.uol.com.br/quadrinhos/artigo/o-formatinho-estamorto-longa-vida-ao-formatinho/>. Acesso em 31.Jul.2021
- VERGUEIRO, W; DOS SANTOS, R. E. **Revista Crás!**: Quadrinhos Brasileiros e Indústria Editorial. *Matrizes*, vol. 3, núm. 2, enero-julio, 2010, pp. 135-152 Universidade de São Paulo São Paulo, Brasil
- VIANA, N. **Histórias em Quadrinhos e métodos de análise** (Dossiê História em Quadrinhos: Criação, Estudos da Linguagem e usos na Educação). *Revista Temporis [Ação]*. UFG, Cidade de Goiás; Anápolis. V. 16, n. 02, p. 41-60 de 469, número especial, 2016. Disponível em: <http://www.revista.ueg.br/index.php/temporisacao/issue/archive> Acesso em: 16.Abr.2021.
- VIANA, N. **Quadrinhos e Crítica Social**. O Universo Ficcional de Ferdinando. Rio de Janeiro: Azougue, 2013.